



ANO 4 . Nº 38 . JUL/94

LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS

CEL/ARJ

INCOMODOU...MORREU!!!

Há um ano, na madrugada do dia 23 de julho, oito menores de rua foram assassinados por um esquadrão da morte composto por policiais civis e militares. A chacina da Candelária expôs, de modo brutal, o sistemático extermínio de menores "socialmente indesejáveis". Vale recordar que nos dois anos e meio anteriores ao massacre, mais de 1200 menores foram assassinados só na região do Grande Rio.

Pouco mais de um mês depois, na madrugada do dia 30 de agosto, cerca de 50 homens mascarados e fortemente armados invadiram a favela de Vigário Geral e chacinaram 21 moradores. A cena dantesca dos cadáveres lado a lado, os rostos desfigurados e os gestos congelados no instante de sofrimento e horror, chocou "quase" todo mundo. Também vale recordar que na primeira quinzena deste mesmo mês de agosto, 18 índios Yanomami foram massacrados por garimpeiros nas selvas da fronteira Brasil-Venezuela.

O Brasil (principalmente o Rio de Janeiro) ganhava as manchetes de todos os jornais do mundo: O País dos Massacres! A pressão internacional, dos movimentos sociais e da imprensa encurralou os governantes e fez, surpreendentemente, as investigações avançarem. Pouco tempo depois, 20 policiais civis e militares estavam presos por envolvimento na chacina da Candelária. A apuração do massacre de Vigário Geral levou à descoberta do famigerado grupo de extermínio dos "Cavalos Corredores". Esse esquadrão da morte, formado basicamente por policiais e informantes, surgiu dentro do 9º Batalhão da PM, então comandado pelo deputado estadual, coronel Emir Larangeira. Laudos de exames de balística, recentemente divulgados, comprovaram que uma mesma arma foi utilizada nos dois massacres. Era a primeira prova que permitia relacionar os dois crimes.

Dizíamos no Libera...nº28(set/93): "Os policiais que asssssinaaram as crianças talvez sejam "exemplarmente" punidos (...) Mas, do que adiantará essa punição, se a estrutura permanecerá imutável?". E, sem dúvida nenhuma, assim permanece. Algumas dezenas de policiais envolvidos em massacres estão presos, se bem que num regime que mais se assemelha ao de uma colônia de férias.



Os grupos de extermínio continuam agindo, sem se importar com a retirada provisória de parte de seus efetivos.

Os números são estarrecedores:

Em São Paulo, só este ano, mais de 1700 pessoas foram assassinadas na Região Metropolitana, numa média diária de 18 mortes. Em junho, famílias inteiras foram chacinadas pelos conhecidos "justiceiros". Dia 12, foram assassinados em sua casa, os sindicalistas José e Rosa Sunberman. Ambos pertenciam ao Partido Socialista dos Trabalhadores-Unificado (PST-U), à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e atuavam no sindicato dos funcionários da Univ. Fed. de São Carlos, bem como na organização dos bóias-frias das grandes plantações de cana e laranja da região. Nesse mesmo dia a violência atingiu quatro ativistas de movimentos sociais. Não que isto seja novidade, pois no campo, centenas de lideranças do movimento dos sem-terra e camponês foram eliminadas nos últimos anos, bem como dezenas de ativistas de associações de favelas foram mortos no Rio nos últimos quatro anos.

No Rio, na madrugada do dia 13, foram assassinados no bairro da Piedade, os militantes do Movimento Negro Unificado e do PT, Hermógenes de Almeida Filho e Reinaldo Guedes Miranda. Ambos investigavam as chacinas da Candelária e de Vigário Geral, na condição de assessores da vereadora Jurema Batista, presidente do PT no Estado e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Parece óbvio, mas não é demais insistir na constatação de que a violência social é intrínseca ao sistema capitalista, e só terá fim com a supressão radical de suas causas. Neste momento de perplexidade e refluxo dos movimentos sociais, queremos fazer um chamamento à unidade de ação para barrar o processo de fascistização em marcha neste país.

"O verdadeiro revolucionário se distingue porque todos vão ficando à sua direita."

Buenaventura Durruti

nas BoCAs

Educação Libertária

Por educação libertária, entendemos todas as experiências educativas que pensem e vivam a liberdade, a solidariedade e a autogestão entre indivíduos e grupos, com vistas à formação e à autonomia dos mesmos.

A realização dessas experiências, com seus limites e possibilidades, vem sendo balizada ao longo da história pelo pensamento e pela experiência libertária/anarquista de seus participantes, e em confronto com as instituições hierarquizadas e autoritárias. Tais experiências são tão antigas quanto o ideário que a sustenta. Entre as mais conhecidas estão as inspiradas por Paul Robin, Sebastien Faure, Ferrer y Guardia e Leon Tolstoi.

Na América Latina e no Brasil, foi o movimento anarquista e anarco-sindicalista que introduziu as idéias de uma educação anti-autoritária, divulgando na sua imprensa essas novas perspectivas educacionais e criando escolas populares onde a liberdade, a coeducação e a solidariedade, por exemplo, já as diferenciavam das demais, marcando um contraste com as escolas públicas estatais e as particulares, vinculadas ao conservadorismo religioso ou empresarial.

Reprimido por autoritários de todas matizes, o pensamento educacional libertário foi retomado a partir dos anos 60 por pensadores como Paul Goodman e Herbert Read, só aparecendo no Brasil a partir da década de 80 através do trabalho solitário dos Centros de Cultura, de grupos anarquistas ou de divulgadores como Edgar Rodrigues, tornando-se então, objeto de estudo de alguns intelectuais e educadores.

A partir de 1988, um grupo de pessoas vem trabalhando a reflexão teórica e desenvolvendo modalidades de pesquisa/ensino denominadas Oficinas de Alfabetização Técnica, tendo como referencial a organização autônoma, solidária e livre, e uma concepção de conhecimento não disciplinar.

Seminários e Debates

(Auditório do CED-UFSC, de 9 às 12h):

11/07-Experiência da Pedagogia Libertária: Limites e Possibilidades -Josefa Luengo(Es. Paideia-Espanha), Raquel Siebert(UFSC) e Maria Oly Pey(UFSC).

12/07-Educação Independente de Escola: Análises Jaime Cuberos(CCS/SP), Ierê Beltrão(UFSC) e Hélio Puig Gonzalez(Fund. Econ. e Estat./RS)

13/07-História da Educação Anarquista no Brasil Sílvia Gallo(UNIMEP/SP), Clóvis Kassick(UFSC) e Neiva B. Kassick(UDESC).

14/07-Educação Libertária: Contribuições Teóricas Carlos Diaz(Univ. Complutense-Espanha), J.M. Carvalho Ferreira(ISEG/UTL-Portugal), Guilherme Correa(UFSC) e Ubiratan D'Ambrósio(USP).

15/07-Falanstério do Sai: Uma Experiência Utópica em Santa Catarina -Antonio Carlos Guttler(historiador).

Oficinas (Salas do CED-UFSC, de 14 às 18h):

09/07-Sexualidades nossas de cada dia(Ana Maria Preve e Renato Tumes-UFSC); A arte de viver em paz(Airton Guardini-Assoc. Terap. Naturistas); Produção em Cerâmica(Norma Bonilla-ODAC e Marcelo Lima-UFSC).

10/07-A arte de viver em paz(cont.); Produção em Cerâmica:: O corpo, meu corpo, teu corpo: nosso caminho à liberdade(Sônia Di Martino-O Galpão);

Expressão Corporal(Fábio Pinto-UFSC).

11/07-Experiências com Fotografia(Rita Oenning, Guilherme Corrêa e Ademilde Sartori-UFSC); Etnobotânica(Moacir Haverroth(UFSC); Danças Populares da Ilha de Sta. Catarina (Reonaldo Gonçalves-Arte Educador/SC).

12/07-Danças Populares do Nordeste: Teatro de Bonecos (Sônia Silveira-UFSC); Experiências com Fotografia; Somaterapia(Ivone Jansen).

13/07-Somaterapia; Teatro de Bonecos; Iniciação ao Teatro(Sérgio Torrente-Centro de Artes Casa Velha/PR).

14/07-Iniciação ao Teatro; Nosso corpo, esse desconhecido(Fernando e Luiza Guerra-UFSC); Vivências Plásticas(Luiza Coutinho-Arte Educadora/RS e Maria Weinreb-Psicóloga/RS)

15/07-Teia: Discussão sobre práticas alternativas.

Local: Campus Universitário UFSC-Trindade, Florianópolis/SC.

Texto de apresentação do I Festival de Arte e Cultura sem Fronteiras

Inscrições: NAT/CED/UFSC; CP5082;

CEP88040-970; Florianópolis/SC;

Tel:(0482)331250

Pacote de 10 Liberas: R\$ 1,60

Assinatura de 6 Edições: R\$ 7,00

Adesivo contra pena de morte: R\$ 0,50

Encomendas acima de 20: R\$ 0,40

Revista Utopia n° 4 e 5: R\$ 1,00(cada)

Livros: Soliditem a Tabela

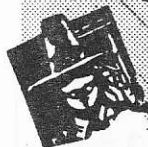
Depósitos na c/c: Bradesco - Ag. 0026-4

c/c 240.765-5 a/c Renato Ramos, enviem comprovante para o CEL (também aceitamos selos, dinheiro e cheque nominal a Renato)

TIRAGEM: 1000 exemplares

Produção autogestionária do Coletivo Editorial do CEL

Copie tudo o que quiser, sempre citando a fonte.



AA

SEM FRONTEIRAS

CONTESTANDO EQUÍVOCOS SOBRE A FORMAÇÃO DA FAI E OUTROS EVENTOS ANARQUISTAS

Com um cacoete patriótico, muitos anarquistas conhecidos na imprensa libertária insistem nessa atitude contraditória: "não sabem" da existência dos movimentos e dos militantes ácratas que se expressam em língua portuguesa, no Brasil e em Portugal. Quase todos ignoram o que os militantes desses países fizeram e fazem, de seu esforço para divulgar o anarquismo; não traduzem suas obras e raramente noticiam seus eventos. Até a Enciclopédia Anarquista os ignorou. O fato é que os historiadores da Federação Anarquista Ibérica (FAI) esqueceram suas origens: onde nasceu, quem teve a idéia da sua formação, traçou suas linhas mestras e seu programa e objetivo de associar o movimento libertário de Portugal e Espanha numa federação(1).

A colaboração ideológica e cultural anarquista na península Ibérica começou, em 1872, com a ida de arquivos da seção espanhola da AIT para Lisboa e reuniões de ativistas dos dois países. Vários congressos foram realizados, entre eles o de Ferrol, contra a guerra em 1916, com a presença de delegados portugueses e brasileiros.

A FAI foi idealizada e proposta pelo sindicalista português Manuel Joaquim de Sousa(2) durante a Conferência das Organizações Operárias de Portugal e Espanha, realizada em Évora, em 1923. Na ocasião, representaram a CNT: Manuel Perez (espanhol que se tornou anarquista no Brasil, onde chegara criança, e expulso em 1919 com mais 30 companheiros pelo governo de Epitácio Pessoa), J. Ferrer Alvarado e Sebastian Clará; e pela CGT portuguesa: Manuel J. de Sousa e José da Silva Santos Aranha. Foi então que Manuel J. de Sousa propôs a unificação do movimento confederal, a fim de que os anarquistas ibéricos criassem um poderoso bloco de resistência às ditaduras que dificultavam o avanço do anarquismo, nessa época em ascensão.

Em maio de 1926, Manuel J. de Sousa, representando a CGT no Congresso de Marselha, e Manuel Perez

como delegado da União Anarquista Portuguesa (UAP), voltaram a apresentar o projeto para a criação da FAI. Neste evento, compareceram 30 delegados de grupos franceses, espanhóis, da AIT e, pela União Sindical Italiana, Armando Borghi. Foram debatidos, também, a reorganização dos anarquistas em Portugal e Espanha; o não-reconhecimento da chamada Aliança Revolucionária, que preconizava ligações com políticos; o fortalecimento do Comitê Pró-Presos, etc. O projeto que "sacramentou e deu vida" à FAI tinha a seguinte redação: "1º) O congresso concorda em constituir a FAI, comunicando esta resolução a UAP; 2º) Que dada a situação anormal da Espanha, o comitê relacionador resida em Lisboa; 3º) Que fica a sua constituição a cargo da UAP, podendo esta solicitar apoio e colaboração dos anarquistas espanhóis residentes naquela localidade; 4º) Que o dito comitê convoque, quando ache oportuno, um congresso ibérico, que dê caráter definitivo a dita federação; 5º) Que seja provisório o dito comitê, enquanto não se realiza o congresso; 6º) Que se consultem os anarquistas espanhóis para dar efetividade a estas resoluções. Ainda se deliberou que, ao congresso da UAP, iria um delegado representando o movimento dos anarquistas espanhóis(3).

Em 28/05/1926, poucos dias depois de aprovada a formação da FAI, um golpe militar em Portugal obrigou os anarquistas portugueses a transferir o congresso, programado para 20/06/1926, de Lisboa para Valência, onde foi realizado clandestinamente a 25/07/1927. Compareceram ao evento os delegados portugueses Francisco Nobrega do Quintal, então secretário da UAP, e Germinal de Sousa, filho de Manuel J. de Sousa, que acabou sendo indicado como secretário da FAI. Nos dias 30 e 31/10/1931, delegados anarquistas portugueses participaram do Pleno Nacional de Regionais, em Madri. No Pleno da FAI, de Madri, em 1936, estiveram presentes vários membros da Federação Anarquista Portuguesa, então exilados. Os libertários portugueses realizaram um pleno clandestino, em 1937, para traçar uma estratégia de ajuda à CNT/FAI (na qual lutavam Germinal de Sousa, José Rodrigues Reboredo, I. Câmara, Vivaldo Fagundes e tantos outros lusitanos), provocando uma série de atentados à bomba para dificultar o envio de ajuda

de Salazar às tropas de Franco, organizando, inclusive, uma ação direta contra a vida do ditador português, que resultou em inúmeras prisões. Muitos anarquistas portugueses morreram lutando na Revolução Espanhola, outros passaram longos anos no exílio ou foram parar na hedionda prisão do Tarrafal. Poucos anarquistas espanhóis sabem que a FAI é uma entidade que, pelo seu nome e sua origem, engloba Portugal e Espanha. Não é sem razão que pessoas com idéias libertárias já me perguntaram: Confederação Nacional do Trabalho? Por que Nacional?

Edgar Rodrigues

Notas:

- (1)-Está na hora de aclarar omissões que chegam a se mostrar discriminatórias. O anarquismo como filosofia de vida que eu conheço não aceita patriotismo, xenofobia e/ou outros tipos de comportamento que dividam seus militantes por idiomas, etnias e por países.
- (2)-Manuel Joaquim de Sousa, autor e primeiro defensor do projeto da FAI, foi um dos mais ativos e cultos militantes portugueses, e autor de livros valiosos, como O Sindicalismo em Portugal.
- (3)-Em 1926, os anarquistas espanhóis para escapar às perseguições em seu país, andavam espalhados pela Europa e pela América. Para entender melhor essa fase do anarquismo na Espanha e a verdadeira origem da FAI, é preciso ler as memórias inéditas de Manuel Perez e o jornal O Anarquista (Lisboa, 20/06/1926)



Manuel Joaquim de Sousa



Anarquismo no Rio:

Estudantil: Está sendo rearticulado o Núcleo Anarquista Universitário-NAU. Os estudantes que se identificam com a proposta libertária e estão afim de participar ou trocar idéias, escrever para o endereço do Grupo Semente Libertária (a/c: NAU).

Omori: No dia 06/06, dia do julgamento do anarquista Katsuhisa Omori pela Suprema Corte do Japão, o CEL fez chegar ao Cônsul Geral japonês um documento de protesto pela condenação à morte do companheiro, juntamente com assinaturas coletadas no Rio e em Cabo Frio.

Palestra: No dia 31/05, com numerosa assistência, Ideal Peres fez ótima palestra sobre o MA no período 1946-64. O depoimento, de quem vivenciou todo esse período pouco conhecido do nosso movimento, despertou vivo interesse dos presentes.

Rede de Informações:

Libernete: Saudamos o grande retorno do Libernete, a Rede estava precisando dos bons ventos sulistas.

Outros Estados:

Santa Catarina: O 2º Encanasul-Conferência Regional-Sul de Grupos Anarquistas, será realizada entre os dias 13 e 18 de julho, em Florianópolis. Em pauta: a possibilidade de um canal unificado de propaganda, a estrutura dos grupos e sua auto-organização federada. Informações: Coletivo de Informações; CP5036; CEP; Porto Alegre/RS. O MAP de Floripa realizou, no dia 28/05, uma exposição de cultura punk e de material anarquista. Houve interesse por parte da população e foi realizada uma entrevista com os anarco-punks, publicada pelo diário *A Notícia*.

Ceará: Realizar-se-a, nos dias 15-16 e 17/07, em Fortaleza, o Encontro Norte-Nordeste de Anarco-Punks, organizado pelo MAP/CE e pelo Núcleo Coletivo de Consciência Libertária-NCCL. O evento será no auditório da UECE e está acertado alojamento, rango e espaço para som. Desejamos sucesso em tudo e a todos(as). MAP/NCCL; CP112; CEP; Fortaleza/CE.

Minas Gerais: A União Libertária de Minas

Gerais-ULMG, recebeu a adesão de mais dois núcleos: Juiz de Fora (CP1019; CEP36001-970) e São João Nepomuceno. Nos dias 20 e 21/05, foi realizado em Lavras o show IV Ataque Sonoro. No dia 11/06 rolou um show em Juiz de Fora, seguido de panfletagem em prol do voto nulo.

Bahia: Os ativistas do MAP de Salvador realizaram, no bairro de Sete de Abril, no dia 28/05, um "Jantarão" que reuniu militantes, simpatizantes e moradores do local. No dia 28/03, estes já haviam organizado um "Saladão de Frutas". As atividades de integração entre o MA e as comunidades são ótimos "pretextos" para dar o nosso recado.

Publicações Internacionais:

EL Libertario (Argentina); Opción Libertaria (Uruguai); CNT, La Llettra A, La Samblea, Ekintza Zuzena, El Acratador, Canijin (Espanha); Organize! e Black Flag (Inglaterra); Libera Volo e Warrior (Japão); Alternative Libertaire, A-Infos, Contre Vents et Mareés (França); Comunismo-GCI (Bélgica); Umanitá Nova, Germinal, Rivista A, Boletim CD Pistoia, Senzapatria/Anarres, Boletim Arquivo Pinelli (Itália); A Batalha (Portugal); Correo A e La Gazeta (Venezuela); Regeneración (México); Anarchy, The Gathering (USA); Movimiento (Peru); Comunitas (Croácia); Counter Information (Escócia).

ATIVIDADES

05/07 - Exploração do capital sobre o trabalho - Debate

12/07 - O Voto Nulo - Debate com membros do PLP

19/07 - Vida e Morte da Vila Bakunin. Ocupação em Petrópolis - Palestra com grupo Bakunin

26/07 - História do Anarquismo no Brasil - 1964/1985 - Ideal Peres (CEL).

Local: IFCS-UFRJ, sala 212.

Lgo. de São Francisco, 1 - Centro.

Terças às 19.00h.

REDE DE INFORMAÇÕES: * CEL CP14576 .CEP22412-970 Rio/RJ * LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC * NAP/SP CP56110 CEP03999-970 * MAP/SP CP3204 CEP01060-970 * VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR * ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 * MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 * SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970



...AMORE MIO